

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Kamyla Isnardi de Souza ¹
Elisa Machado Milach ²
Fábio André Sangiogo ³

RESUMO

O presente trabalho relata as experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidas em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, com objetivo de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem em Biologia e também para a formação inicial docente. As ações pedagógicas realizadas com a turma foram pensadas a partir de uma abordagem teórico- metodológica baseada nas metodologias ativas e na aprendizagem significativa, com o intuito de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e participativo. Durante o desenvolvimento das atividades, o envolvimento dos estudantes foi incentivado, visando promover a contextualização dos conteúdos trabalhados e criar espaços para que os alunos pudessem expressar suas ideias e questionamentos, contribuindo para a construção do conhecimento de forma mais autônoma, crítica e significativa. Foram realizadas aulas teóricas dialogadas, atividades práticas com uso de microscópio óptico, dinâmicas lúdicas e recursos didáticos alternativos, com destaque para o estudo da mitose e da estrutura celular, além de projetos sobre educação e saúde sexual. De forma geral, o momento vivenciado com a turma foi importante para promover maior engajamento dos alunos e favorecer a construção do conhecimento científico de forma crítica e participativa. Além disso, foi uma experiência nova de integração no meio escolar, o que facilitou o ingresso da pibidiana na vida docente. Sobre a turma, como principais resultados, observou-se maior interesse e envolvimento durante as aulas, melhor compreensão dos conteúdos abordados e desenvolvimento de habilidades como observação, argumentação e trabalho em grupo. Dessa forma, a experiência proporcionou o fortalecimento da identidade docente, permitindo o contato direto com a realidade escolar, o planejamento pedagógico e a reflexão sobre as possíveis práticas educativas. Conclui-se que as ações desenvolvidas no PIBID contribuíram de forma significativa, tanto para a aprendizagem dos alunos quanto para a formação acadêmica e profissional da licencianda.

Palavras-chave: PIBID, Ensino Médio, Biologia.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possui um papel importante na formação de professores, pois possibilita que estudantes de licenciatura

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, kamylaisnardi@gmail.com;

² Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), mestra em Ciências pela UFPEL e professora do Colégio Estadual Dom João Braga, elisamilach@gmail.com;

³ Licenciado em Química pela Unijuí, doutor em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC. Professor associado da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e coordenador do subprojeto PIBID Interdisciplinar (Biologia, Física e Química), fabiosangiogo@gmail.com;



vivenciem o ambiente escolar ainda durante a graduação. Essa experiência contribui para aproximar a teoria estudada na universidade da prática em sala de aula, além de auxiliar na construção da identidade docente ao longo do curso, a exemplo do que apontam as propostas desenvolvidas no âmbito da Universidade Federal de Pelotas - UFPel (Leite, et al., 2018).

No ensino de Biologia, especialmente no primeiro ano do Ensino Médio, ainda é bastante comum o uso de metodologias mais “tradicionais”, o que pode dificultar o interesse e a compreensão dos alunos em relação a conteúdos mais complexos (Cruz, 2025). Por isso, torna-se importante pensar em estratégias que tornem as aulas mais dinâmicas e que envolvam mais os estudantes no processo de aprendizagem, valorizando também aquilo que eles já sabem (Ausubel, 1963).

Nesse sentido, este trabalho apresenta como objetivo relatar as experiências vivenciadas no PIBID em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, destacando as práticas desenvolvidas e suas contribuições, tanto para os alunos quanto para a formação docente.

O relato contempla atividades desenvolvidas pela autora deste texto no contexto do PIBID, realizadas em um determinado período temporal, em que foram realizadas aulas dialogadas, atividades práticas com o uso de microscópio, atividades dinâmicas e ações relacionadas à educação em saúde, abordando conteúdos como célula, mitose e educação sexual, organizadas pela professora regente da turma e uma licencianda. Ao trazer esses registros, apoiamos-nos nas narrativas (auto)biográficas, com base em estudos que reconhecem sua relevância nos processos formativos da professoralidade de professores das áreas das Ciências da Natureza (Dorneles, 2016; Ventura; Cruz, 2019). Nessa perspectiva, trazemos registros que levam a construção de um movimento analítico-reflexivo sobre os processos históricos e sociais que atravessam a própria jornada da formação inicial (Dorneles, 2016; Quadros; Zanon; Sangiogo, 2023), como as que envolvem a articulação entre teorias e práticas vivenciadas no PIBID Interdisciplinar (Biologia, Física e Química) da UFPel. Entre as percepções vivenciadas ao longo das atividades, foi possível perceber uma maior participação dos alunos, principalmente nas aulas práticas, que chamaram mais atenção e facilitaram o entendimento dos conteúdos. Ainda, percebeu-se que as atividades contribuíram para estimular o trabalho em grupo, a troca de ideias e a construção do conhecimento de forma mais ativa. Assim, a vivência no PIBID mostrou-se importante tanto para a aprendizagem dos alunos quanto para a formação docente, pois possibilitou o contato direto com a realidade escolar e a reflexão sobre a prática pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO



A discussão sobre o ensino de Biologia na educação básica envolve a necessidade de repensar práticas pedagógicas que, por muito tempo, estiveram centradas na transmissão de conteúdos de forma descontextualizada. Diante disso, torna-se fundamental a adoção de abordagens que favoreçam a participação dos estudantes e a construção de conhecimentos com maior significado.

Nesse contexto, a teoria da aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel, destaca que a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando os novos conteúdos se relacionam com conhecimentos prévios já existentes na estrutura cognitiva do aluno. Para o autor, o processo de ensino deve considerar aquilo que o estudante já sabe, possibilitando a construção de novos significados a partir dessas referências iniciais. Dessa forma, o aprendizado deixa de ser apenas “mecânico” e passa a assumir um caráter mais compreensivo e significativo.

No ensino de Biologia, essa perspectiva torna-se especialmente relevante, visto que muitos conteúdos apresentam um nível elevado de “abstração”, como é o caso da estrutura celular e dos processos de divisão celular. A utilização de atividades práticas, como a observação ao microscópio e o uso de recursos visuais, contribuem para tornar esses conteúdos mais acessíveis, favorecendo a articulação entre teoria e prática e potencializando a aprendizagem significativa.

Além disso, as contribuições de Freire (2013) oferecem importantes reflexões acerca do papel do estudante no processo educativo. Freire critica o modelo tradicional de ensino, a “Educação Bancária”, caracterizada pela centralidade do professor e pela passividade dos alunos, defendendo uma educação estruturada pelo diálogo e na participação ativa. Logo, para Freire, o conhecimento é construído de forma coletiva. Essa perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam a escuta, o questionamento e a troca de experiências em sala de aula. Nesse sentido, estratégias como aulas dialogadas, atividades em grupo e dinâmicas lúdicas contribuem para a construção de um ambiente mais participativo, no qual os estudantes se reconhecem como sujeitos ativos do próprio processo de aprendizagem.

No que se refere à abordagem de temas relacionados à educação em saúde, como a sexualidade, a perspectiva do diálogo torna-se ainda mais relevante. A criação de espaços que possibilitem a discussão aberta e respeitosa desses temas favorece não apenas a construção do conhecimento, mas também o desenvolvimento de uma postura crítica e consciente por parte dos estudantes.



Dessa forma, ao articular as contribuições teóricas de Ausubel e Freire, evidencia-se a importância de práticas pedagógicas que considerem os conhecimentos prévios dos alunos, promovam sua participação ativa e estabeleçam relações entre os conteúdos escolares e a realidade vivenciada. Esses princípios fundamentam a construção de um ensino de Biologia mais significativo, crítico e contextualizado com o dia a dia do estudante, sob o olhar de uma professora em formação inicial.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, com base nas narrativas (auto)biográficas (Dorneles, 2016; Ventura; Cruz, 2019), desenvolvido em uma escola pública, com uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, ao longo de 2025.

Em um primeiro momento, realizou-se um período de observação da turma, com a finalidade de compreender o perfil dos estudantes e identificar seus conhecimentos prévios e possíveis dificuldades em relação aos conteúdos de Biologia. Essa etapa mostrou-se fundamental para o planejamento das intervenções pedagógicas, permitindo uma melhor adequação das estratégias às necessidades da turma.

A partir desse levantamento inicial, foram elaboradas sequências didáticas voltadas aos conteúdos de estrutura celular, mitose e, posteriormente, educação sexual, como inicialmente apresentado em estudos anteriores, como “Do laboratório à sala de aula: Metodologias interativas no ensino de biologia celular” (Souza, 2025) e “Educação Sexual e Reprodutiva” (Souza, 2025). O planejamento das atividades buscou contemplar diferentes estratégias de ensino, de modo a favorecer a participação dos estudantes e promover uma aprendizagem mais significativa.

As atividades foram desenvolvidas por meio de aulas práticas, com experimentos e jogos didáticos, nas quais se priorizou a participação ativa dos alunos, por meio de questionamentos, discussões e participação. Essas aulas foram conduzidas de forma a estimular a construção do conhecimento de maneira coletiva, valorizando as contribuições dos estudantes.

Na metade do ano letivo, notou-se que os estudantes possuíam dificuldade em perceber as dimensões celulares. Dessa forma, foi realizada uma aula introdutória sobre divisão celular e desenvolvida uma atividade sobre mitose na raiz de cebola, na qual eles deveriam cortar um pequeno pedaço da raiz e colocar na lâmina de um microscópio óptico.

Após observarem as



células no microscópio, foi-lhes entregue uma atividade para pintar as fases da mitose e identificá-las.

Figura 1: Materiais da aula prática: Mitose em raiz de cebola.



Fonte: Autoria própria.

Na semana seguinte, foi desenvolvido com a turma um jogo chamado “Imagem e ação”, adaptado para o ensino de células, organelas e divisão celular. Para o jogo, a turma foi dividida em quatro grupos, a cada rodada, um integrante do grupo se posicionava na frente do quadro e recebia uma palavra sorteada (essa palavra poderia ser uma organela, um tipo de célula ou uma etapa da divisão celular). Ao receber a palavra, ele tinha dois minutos para fazer uma mímica ou um desenho para os colegas, o grupo que acertava a palavra ganhava o ponto. Essa atividade foi de extrema importância para incentivar a comunicação, expressão, atenção e construção em conjunto.

Após realizar a atividade de mitose em raiz de cebola, foi possível notar que os alunos apresentam grande dificuldade no manuseamento do microscópio. Dessa forma, foi adicionada uma semana ao projeto inicial para trabalhar a manipulação desse instrumento. Com esse fim, foi desenvolvida uma folha com etapas da utilização do microscópio (Figura 2), como: 1) Ligar a luz; 2) Descer a mesa, etc. No verso da folha (Figura 2) havia um exercício para identificar as estruturas dos microscópios e pintá-las com a cor correspondente.

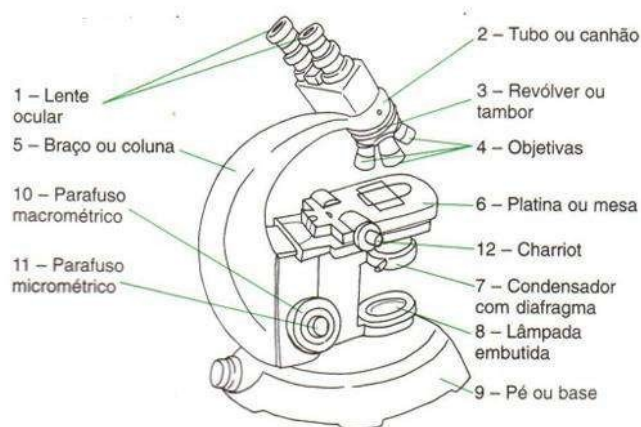
Figura 2: Atividade do microscópio (frente e verso).





Nome: _____ Data: __/__/2025

ATIVIDADE PRÁTICA – VAMOS APRENDER A UTILIZAR O MICROSCÓPIO?

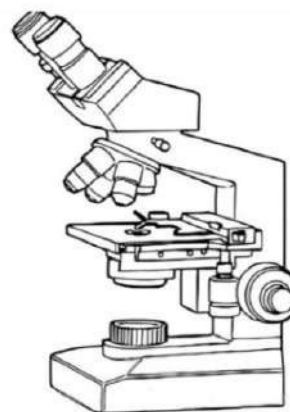


ATIVIDADE PARA NOMEAR AS ESTRUTURAS DO MICROSCÓPIO

- Siga as instruções e pinte o que se pede com as cores indicadas:
Lente ocular – Vermelho; Braço – laranja; Objetivas – Amarelo; Mesa – Verde;
Charriot – Azul claro; Condensador – Azul escuro; Macrométrico – Roxo;
Micrométrico – Lilás; Lâmpada – Rosa; Pé – Cinza.

Exercício para treinar:

1. Ligue o microscópio e aumente a iluminação!
2. Certifique-se que a mesa está em seu nível mais baixo.
3. Coloque a lâmina na mesa e prenda com as pinças.
4. Gire o revólver para posicionar a objetiva de menor aumento (4x).
5. Use o macrométrico para ajustar o foco sem encostar a objetiva na lâmina.
6. Se desejar aumentar o zoom, gire o revólver para uma objetiva maior (10x ou 40x).
7. Quando estiver quase nítido, use o micrométrico para ajustar o foco fino.
8. Caso queira mover o seu campo de visão para cima/baixo ou esquerda/direita, você deve usar o Charriot.
9. NÃO vá para a objetiva de 100x sem usar o óleo de imersão.
10. Sempre que terminar de usar o microscópio deve voltar para a objetiva menor, abaixar a mesa e desligar a luz.



Fonte: Autoria própria.

Essa estratégia contribuiu para a compreensão de conceitos relacionados à estrutura celular e aos processos de divisão celular, frequentemente abordados de forma abstrata no ensino de Biologia, além de proporcionar maior liberdade aos estudantes e ensiná-los diferentes formas de fazer ciência.

Após as atividades trabalhadas com a turma, foi entregue uma folha de opinião, com perguntas como: “Você sente que as aulas práticas o ajudaram a compreender o conteúdo de divisão celular?”; “Você gostou das atividades?”; “Você faria novamente?”; entre outras. Foram obtidos majoritariamente resultados positivos.

No que se refere às ações voltadas à educação sexual, foram desenvolvidas atividades que abordaram temas relacionados à sexualidade, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Essas ações foram conduzidas de forma dialogada, buscando promover a reflexão e o esclarecimento de dúvidas, em um ambiente respeitoso e acolhedor.



As atividades de educação em saúde foram estruturadas a partir da cartilha "Geração Consciente" e foram desenvolvidas em partes, as quais foram elencadas e detalhadas anteriormente em um trabalho desenvolvido pela autora (Souza, 2025). Inicialmente, a professora regente realizou a "Dinâmica das Perguntas Anônimas", na qual os alunos depositaram dúvidas e mitos em um baú para discussão coletiva. Dando continuidade, a oficina "Termômetro de Risco" utilizou representações visuais para analisar comportamentos. Em grupos, os alunos classificaram diferentes condutas em níveis de risco, como baixo, médio ou alto, utilizando cores em um cartaz e justificando suas escolhas para a turma. Após o debate, realizou-se uma etapa individual e privada, na qual cada estudante pôde utilizar o modelo do termômetro para refletir sobre suas próprias práticas.

Na sequência, foi realizada uma atividade da cartilha com enfoque na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez por meio da análise de métodos contraceptivos com a turma. Os estudantes receberam figuras ilustrativas de métodos como o Dispositivo Intrauterino (DIU), implante hormonal, anel vaginal, diafragma e preservativos (masculino e feminino), sendo desafiados a explicar o funcionamento de cada um. Posteriormente, a licencianda levou materiais didáticos como: Uma cartela de anticoncepcional, preservativos (femininos e masculinos) e dois modelos feitos por uma impressora 3D, sendo eles um DIU e um diafragma. Essa atividade teve como objetivo tirar dúvidas e esclarecer conceitos para a turma.

Figura 4: Materiais utilizados (cartela de anticoncepcional, preservativos (femininos e masculinos, DIU e diafragma).



Fonte: Autoria própria.

Além disso, foram realizadas rodas de conversa com profissionais da saúde para abordar questões clínicas de forma segmentada.

A análise das intervenções revelou um engajamento genuíno, com os alunos demonstrando maturidade ao manusear os materiais e discutir transversalidades, como as questões de gênero. Observou-se que o uso de modelos físicos e visuais facilitou a



desmistificação de conceitos que a internet, muitas vezes, apresenta de forma confusa. Contudo, percebeu-se que o tema ainda está muito restrito à disciplina de Ciências. A experiência reforçou a importância de sistematizar essas práticas no Projeto Político Pedagógico (PPP) de forma permanente, envolvendo também as famílias para garantir que o conhecimento sobre métodos e riscos se transformem em hábitos de autocuidado.

Por se tratar de um relato de experiência realizado no contexto escolar, sem identificação dos participantes, não houve submissão específica ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois as atividades estão amparadas em projeto aprovado no comitê. Destaca-se, ainda, que não foram utilizadas imagens que possibilitasse a identificação dos alunos, garantindo-se o respeito à privacidade dos envolvidos, focando nos relatos e reflexões da docente em formação inicial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades desenvolvidas ao longo do período, foi possível observar mudanças no modo como os estudantes se relacionam com os conteúdos de Biologia, especialmente em relação aos temas de estrutura celular e mitose. De maneira geral, os resultados apontam para três aspectos principais: a compreensão dos conteúdos, a participação dos alunos e o desenvolvimento de habilidades durante as atividades.

Em relação à compreensão dos conteúdos, percebeu-se que, no início, muitos estudantes apresentavam dificuldades em entender as fases da mitose, principalmente por se tratar de um conteúdo mais abstrato. A atividade prática com a raiz de cebola, aliada à montagem das lâminas e à observação no microscópio, contribuiu para tornar esse conteúdo mais concreto. Ao mesmo tempo, a atividade de pintura e identificação das fases da mitose, auxiliou na sistematização do que foi observado. Com isso, foi possível notar uma melhora na forma como os alunos identificavam e diferenciavam as etapas do processo.

Esse avanço pode ser relacionado à ideia de aprendizagem significativa proposta por David Ausubel, uma vez que os estudantes passaram a associar o conteúdo teórico com uma experiência prática, facilitando a compreensão.

No que diz respeito à participação dos alunos, as atividades lúdicas, como o jogo de imagem e ação, tiveram um papel importante. Durante essa proposta, os estudantes se mostraram mais envolvidos, interagindo entre si e participando de forma mais espontânea. Esse tipo de atividade também permitiu perceber o que já havia sido compreendido e quais pontos ainda geravam dúvidas.



Além disso, nas atividades voltadas à educação sexual, a participação dos alunos também foi significativa, principalmente durante as discussões e na dinâmica com imagens de métodos contraceptivos. A utilização de materiais concretos contribuiu para despertar o interesse e facilitar o entendimento, além de promover um ambiente mais aberto para perguntas e troca de ideias.

Essas situações se aproximam da perspectiva de Paulo Freire, que destaca a importância do diálogo, da participação no processo educativo e da visão do estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Ao longo das atividades, foi possível perceber que, quando os alunos têm espaço para se expressar, o envolvimento com o conteúdo tende a ser maior.

Outro ponto observado foi o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso do microscópio. Inicialmente, os estudantes demonstraram dificuldades no manuseio do equipamento, o que evidenciou a necessidade de uma aula específica para esse fim. Após essa intervenção, foi possível perceber uma melhora no uso do microscópio, com maior segurança e autonomia por parte dos alunos durante as atividades práticas. Essa atividade foi extremamente importante, pois despertou o interesse e deu autonomia para os estudantes explorarem os diferentes recursos científicos que estão à disposição deles.

Além disso, trabalhar em grupo favoreceu a interação entre os estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como comunicação e cooperação. Em diversos momentos, os próprios alunos auxiliavam uns aos outros, o que também contribuiu para o processo de aprendizagem. Alguns alunos mostraram para seus colegas como manusear o microscópio e ajustaram o foco de suas lentes, compartilhando conhecimento e testando suas habilidades aprendidas.

De modo geral, os resultados indicam que o uso de diferentes estratégias, como atividades práticas, dinâmicas e momentos de diálogo, contribuiu para tornar as aulas mais participativas e facilitar a compreensão dos conteúdos. Ao relacionar teoria e prática, participação dos estudantes, e materiais lúdicos, didáticos e visuais, foi possível construir um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e próximo da realidade da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID, foi possível perceber que a utilização de diferentes estratégias no ensino de Biologia faz diferença no envolvimento e na aprendizagem dos estudantes. Assim como dito anteriormente, ao longo das atividades, ficou



evidente que, quando os conteúdos são trabalhados de forma mais dinâmica e próxima da realidade dos alunos, a compreensão tende a acontecer de forma mais significativa.

As intervenções realizadas mostraram que, mesmo diante de dificuldades iniciais (como no entendimento de conteúdos mais abstratos ou no uso do microscópio), os alunos conseguem avançar quando são propostas as atividades que articulam teoria e prática. Nesse sentido, o uso de experimentos, dinâmicas e momentos de diálogo contribuiu para tornar as aulas mais participativas e favorecer o desenvolvimento dos conteúdos trabalhados.

Além disso, as atividades relacionadas à educação em saúde destacaram a importância de abrir espaços de conversa em sala de aula, principalmente quando se trata de temas que fazem parte do cotidiano dos estudantes. Esse tipo de abordagem não só contribui para a aprendizagem, mas também para a formação de alunos mais críticos e conscientes.

Em relação à formação docente, a vivência no PIBID foi fundamental, pois possibilitou um contato mais próximo com a realidade escolar e com os desafios da prática pedagógica. O processo de planejar e refletir sobre as atividades permitiu uma compreensão mais concreta do trabalho docente e da necessidade de adaptação constante às características da turma.

De modo geral, acredita-se que as práticas desenvolvidas podem servir como referência para outras experiências no ensino de Biologia, especialmente por mostrarem que pequenas mudanças na forma de conduzir as aulas já podem gerar impactos positivos. Por fim, destaca-se a importância de que novas experiências e estudos nessa área continuem sendo realizados, ampliando as possibilidades de atuação docente e contribuindo para a melhoria do ensino.

AGRADECIMENTOS

O apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001, a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e a Escola, em especial, aos estudantes.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. A. **The Psychology of meaningful verbal learning**. Nova York: Grune & Stratton, 1963.

CRUZ, J. S.; BASTOS, J M. **Práticas pedagógicas no ensino de biologia: uma abordagem crítica e investigativa**. *RevistaFT*, Ciências Humanas, v. 29, n. 149, ago. 2025. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/praticas-pedagogicas-no-ensino-de-biologia-uma-abordagem->

[critica-e-investigativa/>](#) Acesso em: 06 abr. 2026.

DORNELES, A. **Rodas de Investigação Narrativa na Formação de Professores de Química:** pontos bordados na partilha de experiências. Tese de doutorado (Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Paz e Terra: 25ª ed. (1ª edição: 1970), 2013.

LEITE, V. C.; SANGIOGO, F. A.; FRISON, L. M. B.; FERREIRA, A.L.A. (Orgs.). **Contribuições PIBID-UFPel:** Inovações, desafios e realidades das diferentes áreas do conhecimento. São Leopoldo: Oikos, 2018. 166p. Disponível em <https://oikoseditora.com.br/new/obra/index/id/925>.

QUADROS, Ana Luiza; ZANON, Lenir B.; SANGIOGO, Fábio A. Registros de uma Conversa que Celebra a Educação e Resgata Histórias de Vida. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 9, n. 3, p. 28–40, 2023. <https://doi.org/10.53003/redequim.v9i3.5666>.

SOUZA, K. I.; MILACH, E. M.; SANGIOGO, F. A. **Do laboratório à sala de aula: metodologias interativas no ensino de biologia celular.** SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (SIIEPE), 11., 2025, Pelotas. Universidade Federal de Pelotas, 2025. Disponível em: https://anais-siiepe.ufpel.edu.br/2025/G5_03358.pdf

SOUZA, K. I.; MILACH, E. M. **Educação sexual e reprodutiva.** ENCONTRO SOBRE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA, 19., Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, 2025.

VENTURA, A. S.; CRUZ, G. B. Narrativas (auto)biográficas e formação de professores: contribuições teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, v. 35, e197842, 2019.

VENTURA, L.; CRUZ, D. M. Metodologia de narrativas autobiográficas na formação de educadores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, n. 60, p. 426–446, 2019.

